N.º 110 (3.º) — (232) — 5.º ANNO Terça-feira, 17 de Dezembro de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, **R. do Poço dos Negros, 81**

Inquilino e Senhorio

O inquilino: — Ouça lá! Que hei de eu empenhar para lhe pagar o novo augmento da renda?
O senhorio: — Olhe! Empenhe a parra!...

Eu não sei se os leitores *ainda são do tempo* em que a vereação ha poucos dias demittida foi levada pela força das urnas áquelle palacio do Largo do Pelourinho que tem, dentro e fóra, umas protuberancias elegantemente feitas em pedra que deram motivo para um estrangeiro dizêr ao interprete:

— *Yes! Palacia de póca vergonha!*...

Não sei se têm memoria...

Alguns devem lembrar-se, pois nós que, de então para cá, temos visto nascêr no alto da nossa cabeça (vista ao espelho, está claro; não vá julgar-se que temos olhos em todos os cantos...) mais de dois milheiros de cabellos brancos, sentimos ainda umas vagas recordações d'esse acto solemne que na alma do Zé se traduziu em foguetorio e quejandas manifestações.

A hospedagem foi por três annos; mestres édís, porém, fossilisaram-se nos Paços do Concelho a ponto de quasi meia dusia de gerações têr assistido ao arrastar d'aquella vereação pela sala das sessões.

Agora podêmos dizêr: Emfim!

Já estavamos fartos das creancices architectonicas do sr. Ventura e dos seus planos de embellesamento de Lisbôa, onde a esthetica desempenhava o papel que o azeite e vinagre desempenham n'um prato de legumes; já nos causava somno a symphonia das carnes do sr. Miranda cuja alminha tantas quintas feiras levou a fallar em carne de vacca e de vitella que áquillo já não éra C. M. L.—éra um açougue!

Tambem já nos infundiam terrôr as maximas teimosas do sr. Nunes Loureiro que, com o *seguir pela esquerda* e os cestos dos papeis, fêz de Lisbôa uma loja de quinquilherias, mas, sobretudo, uma coisa que nos levava dos demonios era o cheiro a falta de valôr que d'aquella vereação sahia!

Que pitada!

Mas...

Resulta um corollario: a quem não resolve a questão da carne, dá-se-lhe peixe!

E assim o entendeu um enxame de varinas auxiliadas por um batalhão de pargos endiabrados, um dos quaes se gabava impunemente em plena escadaria da camara de que tinha achado a cara do sr. Nunes Loureiro com a barba um poucochinho crescida.

Pasmae ó gentes! Onde a foice do tempo não fês móssa, a varinagem abriu larga brécha! O que os dias, os mêses, os annos, quasi os seculos, não fôram capazes de conseguir, conseguiram-no as mulheres que nos vendem os besugos e os cachuchos!

Pobre castello de cartas!...

E que tinham feito os lindos vereadores para darem azo a semelhante espectaculo?

Ora! Muita coisa bôa! Faziam saldos todas as semanas, publicando em todos os jornaes balancetes bastante resumidos e economicos. Em compensação os desenhadôres lá de cima, das repartições, para auferirem um misero lapis Faber que em qualquer parte custa trinta réis, eram obrigados a fazêr um requerimento que, antes de sêr deferido, levava sete vistos e uma boa porção de carimbadélas!

A vérba de canivetes foi cortada! Com que fim? Provavelmente para o saldo augmentar. Mas, não havendo canivetes, não se aparavam lapis e, não havendo lapis aparados, não se desenhava. Aqui está o talento economico da vereação ha pouco demittida!

E como estas ha muitas ninharias que não acodem á chamada que lhes faz a penna.

Ha poucos dias lembraram-se de demittir um empregado superior, pagando assim com um empurrão brusco uma serie prolongada de bons serviços. Porquê? Porque esse empregado não tem papas na lingua, sabendo bem pôr á mostra as masellas d'aquella organisação.

Seriam já, talvês, prenuncios de delirio. Com effeito, não se podia esperar outra coisa de tão grande estacionamento de vereação. Já era tempo de os senhores edis sahirem d'aquella pasmaceira improductiva que a todos causava arrepios de desgosto.

Pois foi o peixe, o grande peixe que tudo conseguiu para bem de todos os alfacinhas!

Hurrah pelo peixe-espada, pelo cherne, pelo carapau, pela tainha e pelo peixe gallo!!

*

Porque será que o sr. Jacintho Nunes, quando lhe fallam em 4 de maio, parece lebre que viu caçadôr?

E' coisa curiosa, tanto mais quanto é historica essa data, e se d'ella mostras de espanto alguem deveria têr, esse alguem seria composto de alguns milhares de cidadãos que atravessaram o Rocio velozmente quando a policia lhes media as costas á chanfalhada!

4 de Maio não tem para nós outro valôr historico. Tê-lo-ha para o sr. Jacintho Nunes e, segundo nos diz um má lingua, tem-no bastante, porque foi um dia em que entraram em vigor certas proporções de egualdade e fraternidade, coisas com que muitos republicanos da velha guarda não sympathisam...

Será d'isto... ou será da idade?...

*

Ha coisas que repugnam e uma d'ellas é o jornalismo que se abandalha em ninharias.

O *Mundo* de 15 do corrente, na secção *Ecos e Noticias*, publica um suelto *Questão agricola* onde se falla em barda do ex-ministro da monarchia D. Luiz de Castro, sublinhando-se o *dom* n'uns poucos de sitios, certamente no intuito de fazer ironia e amesquinhar.

Até aqui está muito bem, porque o *dom* é coisa que passou á historia, mas, na mesma columna, traz o *Mundo* outro suelto intitulado *Um aviadôr portuguêz* onde a gazêta se refere com muito agrado ao seu amigo D. José de Noronha, d'esta vêz sem sublinhar o *dom* como fazia no suelto antecedente.

Ora não dá vontade de cuspir?...

*

Segundo as declarações d'um deputado, os socios da Associação de Agricultura passavam o tempo n'uma intriga cerrada contra o regimen, em vêz de pensarem nas couves, no milho e nas batatas como o dever lhes recommendava.

Pretenderam manifestar-se: o povo cortou-lhe a vasa. E com muita sorte andaram porque o povo, se lhe dá na cabeça cuidar mais da agricultura do que elles, não recuará do proposito de os *enxertar!*..

*

Por questão de temperamento ou pôr outra, o povo está altamente desinteressado das *luctas partidarias* de S. Bento. Em todas as resenhas das sessões parlamentares lá encontramos a frase tomada já habitual: galerias desertas.

Pensando assim, o povo pensa muitissimo bem. Que ia elle vêr? Deputados a dormir, deputados a conversar, gritos de doido: «—aqui não se trabalha! Vou-me embora!» e «—ó seu presidente! Se quiser fallar venha cá para baixo!» presidentes que não sabem occupar o seu logar, deputados que não conhecem o regimento porque nunca o leram, horas esquecidas a discutir-se uma coisa que dá prejuiso, o sr. Brito Camacho ás arremetidas, o sr. Affonso Costa aos murros e, sobretudo, todos os dias uma desordem entre dois paes da patria!

Ora adeus! Antes ir vêr jogar o *liques* em quaquer tasca! Sempre ha menos barulho!...

Pergunta innocente ao funcionario publico — director d'Os Ridiculos:

Qual a razão porque no numero que V. tentou defender-se de ganhar indevidamente os 400$000 réis, publicou o retrato da distincta actriz Emilia d'Oliveira?

Aguardamos a resposta, pois, com franqueza, achámos indecente tal engraxadéla.

Fitas comicas

O Feijão Frade

Estalou!

Porque alguem no Parlamento se ergueu para protestar contra um funcionario que recebe dinheiro da Republica para a difamar, esse funcionario estalou, e as suas palavras de colera, os *estilhaços* .. do seu veneno atingem todos, férem todos, e elle defende-se insultando, alcunhando de ignorantes, ou de espertos, de tubarões aquelles que elle odeia agora... porque estão de cima!

Foi ferido em cheio. E' a féra rugindo.

Elle, o grande, o inconfundivel, o unico, o humorista, o moralisador, o endireita, estrabucha, vomita as insinuações contra a Republica, contra os seus homens, contra tudo!

E tem um momento de fraqueza! Recua, protesta a sua innocencia

Que não difama a Republica!

O tartufo não tem coragem para afirmar hoje o que disse hontem, o que disse ha mezes!

Ah! Elle treme! Porque os assignantes thalassas podem abandonal-o e ha certos republicanos que ainda o querem!

Cahirá um dia, o heroe da rua da Barroca. E depois, depois ó povo, tende piedade d'elle e pensae, como Thales de Miletho:

«Não pratiques aquillo que não gostas de ver praticar aos outros.»

Arreda-o do caminho e não lhe sigas os exemplos.

André Deed.

Almanach d'O ZÉ

Basta de politiquice!

E' doloroso vêr a maneira pouco digna, como os politicos se tratam entre si. Só pensando nas suas vaidades e ambições, a Republica para elles pouco vale... O que é necessario acima de tudo é arranjar clientella e difamar todos aquelles que não pensam como elles!...

E isto a dois annos da proclamação do regimen da Egualdade,Liberdade e Faternidade!...

Os republicanos que tinham por dever manterem-se unidos em volta da mesma bandeira, preferiram separar-se e agredirem-se mutuamente, com grande regosijo de toda a *thalassaria*!... Porque é preciso que nós vejamos uma coisa: Para os reaccionarios, o que lhes convem é a desordem, a intriga de soalheiro, para assim mais facilmente poderem dizer mal do actual estado de coisas! Os republicanos em polemica permanente uns com os outros, dão ázo a que a imprensa desafecta á Republica, diga as ultimas a seu respeito! Porém parece que os senhores da Republica não teem a noção do que se está passando... Raro é o dia em que no Parlamento se não registam tumultos e por vezes scenas de pugilato... Os jornaes vermelhaços servem-se d'uma linguagem tal, que parece que os seus redactores são... regateiras da Praça da Figueira!... Não ha a *união* precisa para se poder trabalhar a valer!...

E por causa d'esta ininterrupta zaragata, a obra da Republica, excepção feita a algumas leis do Governo Provisorio, é quasi nula... Os ministros que teem ido ao poder e os que lá estão actualmente, dormem como uns bem-aventurados, sem se ralarem com a barcaça nacional... Os impostos vão em augmento... os tubarões vão medrando e os Paes da Patria fazendo obra mais que negativa, porque é prejudicial ao bom credito do Paiz!

E emquanto todos estes tristes factos se dão, os *thalassas* com a sua imprensa bem remunerada, vão rindo e gosando este espectaculo, que alguns republicanos faltos de miolo provocaram!

....

Senhores que governaes!... Para bem da nossa querida Republica, basta de politiquice!!

Dr. Eugenio Ribeiro

A este velho republicano de Agueda, enviamos n'este momento os nossos respeitosos cumprimentos, protestando assim contra a nojenta campanha de que está sendo alvo, por parte de certos individuos que usam como argumento contra todos e tudo, a traiçoeira navalha.

Perguntas sem resposta

Quál será o motivo porque não revelam ao publico, o resultado das sindicancias que fizeram em seguida á proclamação da Republica?

Porque é que não extinguem as acumulações, acabando d'esta maneira com os *tubarões*?

Para que nos serve um representante junto ao pápa?

Porque razão é que não aprovam no Parlamento a lei sobre os *accidentes do trabalho?*

Porque motivo é que os republicanos graúdos, já desdenham tanto os humildes, alguns dos quáes guardaram os *bancos* nas horas incertas da revolução?

Com que justiça recebe o Sr. Machádo Santos, *três contos de réis* do Estádo e muitos outros authenticos revolucionários, não avezam vintem?

Que utilidáde tem um Parlamento, onde se tráta de tudo, mênos do que se devia trátar?

Quando é que se tornam realidádes, as lindas promessas que os republicanos fizeram no tempo da *outra senhora?*

Luiz Ferreira (Lambisgoia)

A natureza dos processos e dos argumentos empregados para fazer passar as medidas de finanças provam, de por si só, quanto elas são nefastas para o paiz. Assim, em primeiro logar, inventou-se que o protesto das victimas obedecia a manejos thalassas, para assim se tirar o valor moral desse protesto, chegando-se, para cumulo de desprestigio da Republica, a promover e a consentir agressões cobardissimas. Disse-se, em segundo logar, que taes medidas só feriam os ricos, o que representa uma descarada mistificação, não só porque a tão falada *taxa media* come mais do que um percevejo, chegando ao pequeno proprietario apenas diminuida de uma até cinco unidades, mas ainda, e muito principalmente, porque, quanto mais encargos pezarem sobre a terra, maior é o preço dos generos que todos, absolutamente todos, teem que gramar!

—O *Estevão* de Vasconcellos, que parece ter a Republica na pipa que lhe serve de pança, atreveu-se a insultar tambem os que se limitavam a reclamar contra a projectada extorsão, a realisar-se a qual, muitos milhares de familias ficarão arruinadas. Todavia, por esse magnate ter passado a vencer 2:600$000 réis por anno, em vez do 1:200$000 réis que antes de 5 de outubro constituia o ordenado do seu logar, e por tantos outros escandalos semelhantes a esse, feitos por varios ministros da Republica, é que esta já está custando mais cara do que a monarquia alguns milhares de contos por anno!

Digam-nos agora quaes são mais perigosos: se os thalassas, que rosnam contra o regimen, ou os tubarões, que engordam á sua sombra, agravando progressivamente a miseria em que se estiola o povo, e, ainda por cima, insultando todos os que protestam contra a sua voracidade!

Decididamente, esses tubarões estão a pedir arpéo!...

—O Brito Camacho vae fazer uma edição especial do celebre artigo do Barros Queiroz acerca das medidas de finanças. Melhor seria estampal-o na cara dos *onanistas*, a começar pelo seu grotesco chefe, pois que assim poderia ser sempre lido por todas as pessoas que os encontrassem...

—A questão com a Camara Municipal, por causa da venda de peixe, não ficou em aguas de bacalhau. Deu môlho de escabeche com fôlhas de *loureiro*, mettendo tambem *leite*, que ferveu e deixou a escaldar a vereação...

Bacteriologista.

Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino.

Tem a sua séde nas Escolas Geraes n.º 63, 1.º e é dirigida por um grupo de senhoras da nossa sociedade. O seu fim é: — Difundir a instrucção e promover a educação feminina habilitando e preparando a mulher para o desempenho integral da sua missão social, fornecer ás alumnas pobres os livros necessarios aos seus estudos, pagar-lhes as matriculas, animal-as e protegel-as com o auxilio moral e pecuniario de que careçam para vencerem dificuldades, conquistar direitos legitimos e assegurar-lhes o respeito devido ao seu sexo e promover por meio d'uma propaganda activa a elevação intelectual, moral e social da mulher portugueza.

Nada mais bello que o fim d'esta associação de que pode ser socio qualquer pessoa que pague a mensalidade minima de **20 réis.**

No corrente anno foi grande já o numero de meninas contempladas com propinas, livros, e subsidios. Pela sua philantropia a recomendamos ao publico a fim de a auxiliar na grande obra a que se propõe e que deseja desenvolver.

PRECALÇOS

Wenceslau Brito da Cunha,
Estava morto por casar;
Porem de meios não dispunha
Para constituir um lar.

Grandes esforços fazia
P'ra viver com hombridade;
Raras vezes commettia
A sua leviandade.

Mas um dia não são dias,
E o diabo tentador
Levou-o a *casa das tias*,
Onde se vendia amôr...

Uma jovem p'ra mostrar-lhe
O quanto era diabrete;
Conseguiu surripiar-lhe
Toda a massa do collete.

Não tendo com que pagar
Aquellas provas d'amôr;
Teve que deixar ficar
As *cuécas* de penhor...

Zé pequeno.

Coliseo dos Recreios

Continua sendo muitissimo concorrido este circo, esgotando-se por vezes os bilhetes de geral, que nas recitas populares são a tostão. Ultimamente estreiou-se a troupe George Bouhair composta de 7 artistas icarios os primeiros no seu genero e o invencivel luctador islandez Johannes Josefsson, com a sua troupe, que causou um justificado successo. O seu genero de lucta é completamente novo entre nós.

POLITICA DE CHAFARIZ

Emquanto o Penudo enche o barril:
A triplice alliança dos aguadeiros: — **Anda, Affonso! Enche tu, só para o arrenegares!**
O Affonso: — Por emquanto, não estou para arriscar o barril! Chisca-te!...

Breve se junta...

E' o merceeiro, o sapateiro, muitas vezes o *meu compadre*, individualidades estas escolhidas pelos escrevinhadores de jornaes, compadre-bóde espiatorio que serve de capa a meia duzia de sentenças, commentarios á vida politica do paiz, critica ao governo que está ao que sobe e ao que desce!

O meu compadre disse, o *meu compadre* afirma, e quando este diz ou afirma, o povo crê e o periodista sorri, porque a balela impingida a insinuação lançada ou a bandalhice quasi em mysterio, são consideradas como da responsabilidade do *meu compadre* e portanto o efeito é seguro!

Ora eu tenho... o *meu alfaiate*. Mas não vou arrancar o meu alfayate á phantasia para dizer asneira, fazer commentario, insinuar, abandalhar, ou torrear em mysterio a realidade.

O meu alfayate existe.

Republicano de 5 de Outubro, este trabalhou em segredo pela revolução, foi um heroe antes da Rotunda, um amigo da liberdade, um louco pela egualdade, e um prégador da fraternidade, reunindo em sua casa o que era necessario para a obra, foi um angariador de adeptos a essa grande idea da revolta, elle e o outro, ambos convictos, ambos desinteressados.

O dia chegou, estoira a republica e cada um... em sua casa... assistiu ao implantar do novo regimen; do meu alfayte sei eu, porque o tinha a meu lado, não direi branco de medo, mas branco pela emoção que recebera.

Os dias, os mezes, os annos passam, o outro tem um bom logar da Republica e o meu alfayate continua com a sua thesoura, e com a esperança retalhada, voltada do avesso como se fôra um casaco para virar!

Encontrei-o na escada.

Os cumprimentos trocam-se e eu, por espirito... afonsino digo: Vamos vivendo com a ajuda do Deus separado!...

— *Um dia se juntará!* responde o meu alfaiate...

Bias, um dos sete sabios da Grecia, ahi pelos annos 608, antes de Jesus Christo, disse n'um momento de bom humor, talvez depois da leitura do *Zé* do seu tempo, de que somos dignos successores:

«Ouve muito e não fales senão a tempo».

Bias teve esta phrase e... um templo depois da morte.

O meu alfayate não terá, como Bias, um templo, mas a sua phrase está feita, está lançada, e se elle seguiu o conselho do grande sabio, ouviu já muito, o falou... a tempo.

«Elle se juntará» um dia.

Um dia! Falla o meu alfayate com peso e medida? Cortará elle largo... pelo manto diafano da phantasia ou a sua phrase, sentença pronunciada ao fundo da escada de nossa casa, estalará um dia e o separado é unido por elle, por outros como elle, desesperados porque os homens lhe estragaram a obra de 5 de outubro?

Não sei. O separado ha-de unir-se? Pois que se una. Mas que se una como exemplo de paz e de amor, e que esse exemplo seja imitado pelo meu alfayate e por todos os nossos homens publicos que amam tanto a Republica joven que quasi a esganam nos braços!

E o meu alfayate que se modere.

Que diabo!

A Republica, nova ainda, é uma aranha que tece a sua teia, no rimanço do seu torrão querido.

Não queira agora o meu alfayate e mais seis collegas do mesmo officio, matar a pobre aranha!

Leopoldina Nilo

Encantadora sempre ella surgia de novo n'um quadro inolvidavel, durante os curtos instantes que a tive ali, no palco, cheia de emoções, a sua vontade eterna realisada agora, muito fixa, muito sua, á força da sua natureza indomavel, instincto de um glorioso futuro, sem temer-se da injusta dureza da vida!

O remoçamento de uma saudade trouxe á minha imaginação o deslumbrar da sua beleza, hoje simplesmente naturalmente irresistivel, onde ha a frescura dos seus labios e a luz cariciosa dos seus olhos.

Era bem ella, apaixonada pela sua arte, o estremecer de uma idea e de uma ternura e mocidade contrastando com a commovedora *tirada* do seu papel. Era bem a alma da mulher que sente e que vê na melancolia das suas scenas a risonha esperança da sua felicidade.

Noite de festa aquella.

Para Nilo, perdôe a insdiscripção! aquella festa foi bem pouco do que eu esperava. Merece mais, pelo seu talento e pela sua beleza.

Mas teve as suas flôres.

Estão seccas já? Mas guarde-lhes as folhas que ellas sejam o tapete que tenha a pisar no caminho do desconhecido, que é a vida.

A' sinceridade dos meus comprimentos na noite da sua festa junto a honra que recebe a minha secção ao inscrever n'ella o seu nome.

Vinicio.

Concurso de violinos continua no proximo numero.

V.

Carta a um amigo

O correio trouxe-me a tua carta. Pedes-me que te aconselhe sobre o casamento. Respondo-te: não te cases.. Para quê? Pois queres continuar n'essa vida de miseria, e de privações, que outra não tem sido a tua?... Tão risonho se te antôlha o futuro, que te faz esquecer o teu passado humilde, o teu viver de pária?!... Tão pobre como eu, esqueceste esse tempo, que não vae longe, em que andavas na escola ouvindo falar das paixões que Dido, Helena e Cleopatra inspiram respectivamente a Enéas, a Páris e a Antonio?! E tu zombavas do amor!... Esqueceste então o tempo em que praguejavas, contra o sol porque ele secára o café com que encharcára a tua velha batina, para que ela parecesse negra?! Em que arremessavas o teu odio á sociedade vil e ao homem que fizéra as torpes leis que a regiam?! Em que trazias a capa sempre estendida para que ninguem visse que tinhas os cotovelos e as calças rotas?! Em que todos se riam de ti, desde a sopeira gentil que não escutava os madrigaes do «estudante sebento»; até ás fieis *palhetas* que abriam enormes bocarras rindo, ás gargalhadas, das tuas desditas e dos teus desgostos?! Pois esqueceste tudo isto?! E' possivel?!... Nesse tempo, odiavas as mulheres e abençoavas Euripides por ele as ter odiado; n'esse tempo, rias-te de mim porque eu fazia versos de amor...

E hoje és tu quem se habilita ao casamento!... A' custa de sacrificios enormes, de muitas noites de vigilia, conseguiste um curso: és alferes de cavalaria. Miraste-te ao espelho e achas-te imponente com os teus galões! Pois vae pô los no prego: não te querem dar nada por eles, verás... Túdo aparencias, meu amigo!... Vaes casar n'um tempo em que a virtude, como disse Camilo, *é o escolho de muitas posições sociaes*.

E casar com quem? com a mulher d'um tendeiro qualquer. Tu, que és um poeta, um idealista, um temperamento de bohémio *comme il faut*, tu vaes juntar o teu destino á filha d'um homem que vende batatas e que pesa toucinho!

Ela não compreenderá a tua alma candida de novelista, essa alma ingenua que era parte do meu espirito...e que se vae perder...A lua de mel durará pouco. Conhecerás as desilusões amargas, a tua formosa cabeça de poeta ha-de cobrir-se de cans e deixarás de ser o encantador fantasista dos *sonhos* para seres simplesmente o alferes-batata...

Lembra-te da sogra...do sogro...dos filhos...desse enorme pavor! Salva-te, meu amigo, medita a tempo, volta a viver para a tua Arte, gosa o amor como o Bocage o gosou—sem ter dinheiro!—mas não queiras casar...Vaes suicidar-te, camarada, e nem ao menos para ti haverá o recurso do divorcio, porque tu nem ganhas para comer...quanto mais para dar de comer á justiça. Adeus.—Manoel.

Passemos agóra á questão dos senhorios e inquilinos. Oiçam primeiro o que diz o *Mundo*:

«Alguns proprietarios, julgando que os inquilinos são parvos, resolveram aumentar desmarcadamente as rendas dos seus predios. Assim, casas cuja renda era de 150$000 réis e que vagaram, ficam agora com a renda de 200$000 réis. E' um exemplo entre varios. Acontece que são exactamente os proprietarios mais ricos, alguns dos quais não gastam *metade* do seu rendimento, os mais rigorosos nesta elevação de renda. E é claro que são tambem os que mais se queixam contra o imposto. E' necessario que o publico se vá inteirando destas manobras .. deixando-lhes as casas ás moscas.

O publico, afinal, foi-se inteirando das manobras, mas como não lhes podia deixar as casas ás moscas, porque isso era impossivel, a não ser que se quizese sujeitar a viver na rua, indo á noite dormir nos bancos da Avenida, sentindo a passarada gentil a fazer-lhe na cara aquilo que o leitor faz no penico; procedeu como de direito: bordeada em cima dos senhorios, esses vampiros do sangue do Zé, que aquilo foi mesmo uma rica consolação!

Nunca as mãos te dôam, gloriôso povo! Es um mestre no manejo do cacete e só se perderam... as que cairam no chão.

Isto dórávante, povo amigo, deve ser levado á lambada e, começando pelos senhorios, principiaste com juizo e mereces um abraço...

Não pagam os pequenos, impostos por vezes demasiados?

E' justo que os grandes paguem tambem os correspondentes aos seus rendimentos.

Mas não venham arrancar a pele aos inquilinos! Paguem dos seus bolsos.

Não foi a bem? pois hade ir á porrada. *Olarila.*

Manoel Chagas (Pardiélo).

EPITAPHIO

Pobre Maria da Manta!
Era a melhor das comadres:
Teve filhos de três padres...
Aqui jaz como uma santa!

Zé pequeno.

*«**A Medicina para todos** do Dr. Max Streinberg offerta gentilissima do editor J. Caldeira»*

Por todos os motivos encantadora a offerta d'este sapientissimo livro pelo qual estamos quazi a jurar nunca mais adoecemos em casa. 200 paginas que encerram um doutor autentico e muito mais economico e pratico. Muito bem dividido é o livro, o mais completo que conhecemos no genero sendo urgente e necessario que toda a gente o tenha em casa sempre á mão.

A nós compete-nos agradecer do coração.

Circo popular lisbonense

Abriu esta casa de espectaculos na rua da Palma, onde esteve o Paraizo de Lisboa, da qual é emprezario o nosso amigo sr. J. Andrade Piteira. O director da nova companhia é Humberto Roza o que é uma garantia da sua superioridade. O novo circo tem fauteils, cadeiras, galeria, geral e camarotes tudo por preços baratos.

E' de prevêr que o publico proteja esta nova casa de espectaculos que se destina a apresentar notaveis celebridades artisticas.

A carne é fraca...

Banhei-me no rio Lima,
Ia morrendo afogado;
Porem, salvei-me agarrado
A's boias da minha prima...

Zé pequeno.

Só quando o nosso jornal tomásse as dimensões da legua da Povoa, é que poderia dar logar á publicação de todas as *ferroadas* que temos de distribuir nos narizes, unicas pertuberancias que o frio consente a descoberto, dos nossos importantissimos homens grandes, isto é, homens de grandes asneiras, digo, homens de grandes feitos, dignos da celebrisação d'um Agostinho de Macedo, *Madre Patos* ou outro qualquer doutor pela *Universidade de Cacilhas*.

O sr. Machado Santos até tem pena de não ser senhorio, (intrujagente n.º 728 de 10) embora o insultassem, lhe chamassem nomes feios, lhe dissessem o que lhes désse na **supina gana**, até talvez se não incomodasse que lhe chamassem **tubarãosão**, ou o alcunhassem de heroi da Rotunda.

Pois meu caro capitão de *mar e paz*, vá perdendo a esperança de se tornar ainda mais daninho á economia Nacional, porque os acasos felizes, raras vezes se repetem, e se houvermos de fazer outra Republica, não será com certeza, para confirmação de tantos burros mascarados de indispensaveis, na farta manjadoura orçamentologica, mas sim para lavar e pôr ao sol, toda a montureira acumulada nos ócos cerebros de reptilianos politicos, que felizmente se vão consumindo com as invejas e raivinhas que dia a dia segregam nas damnadas glandulas.

Os asnos que pontificam no *A Republica* pretenderam fazer espirito com os preparativos adoptados pela *Camara Municipal* para lavar a **tromba aos thalassas** e **Sucios**, que em commandita tentam explorar as pescarias

Ignoram os safardanas, que é ainda hoje o melhor systema, para sem peixe espada, metter na ordem os pescadores d'aguas turvas?

Pois temos muita pena de que os ex.mos *rascas* não tivessem esperimentado a força das agulhetas do Palacio do Municipio, mas talvez não percam com a demora, a todo o tempo é tempo, e quem não tem vergonha, está sempre habilitado a uma correcção bem merecida, e a *associação de agricultura* póde servir-lhes d'empenho, trazendo na frente o retrato do imbecil D. Manolo d'Orleans.

*

Dizem as gazetas que a ex-rainha Maria Amelia d'Orleans, vai publicar as suas memorias.

Muito bem, já temos as memorias da Fernanda para juntar ás da Amelia, mas para uma triologia completa, faltam as memorias do Bispo de Beja, que devem despertar particular interesse no Vaticano e tambem em Napoles.

O' Vasconcelosinhos publique as suas memorias sim?

E não se esqueça de esplicar o caso do conego Ança.

*

Agora é que a coisa vai dár que fallar.

O Vasconcellos Porto, o ex-ministro franquista, vendo que o governo não tinha vergonha, envergonhou-se elle de fazer parte d'uma corporação d'onde o deveriam já ter corrido, á biqueira de bota, e pediu a demissão d'official do exercito.

Até aqui não teem v. ex.as de que, ou com que nos façam arrepiar caminho, mas se lhes fizermos sciente de que o Manel da Horta, vai promovel-o a *General* em chefe de todos os tarados, gatunos, invertidos e malandros da peior especie, muito terão que agradecer aos pobres de espirito, que deitam foguetes pela aquisição e nos livram de mais um, que não tem havido o bom censo de atirar á margem.

*

Diz a (Eh real!!) Associação d'agricultura, que não éra o retrato do bestealisado Manel d'Orleans, mas sim o do justiçado Carlos de Bragança, que queriam para adorno das suas pessoas, na qualidade de protector.

Plenamente d'acordo.

A execução do ex-rei Carlos foi, sobretudo, motivada por todos sabermos que no estrangeiro havia grossas quantias estorquidas á fazenda nacional, mas quando se teve conhecimento de que taes depositos se elevavam a 250 milhões de francos, todos os portuguezes tiveram muitissima pena de não terem *molhado a sua sopa* e puzeram luminarias na alma quando se proclamou a Republica.

Bom será que os da thalassaria não queiram qne nos sirvamos dos candieiros para maior intensidade de luz.

V. Ex.as sabem que quantos menos vultos, mais claridade, não é assim?

*

Quando teremos em discussão a celebre lei de responsabilidade ministerial?

*

O sr. presidente do conselho vai propor ao *parlamento* para se conceder a todas as familias a quem tenha morrido um parente, ainda que não seja medico, uma pensão de 60 escudos por mez.

A receita para esta despeza, será tirada dos juros dos 250 milhões de francos que o *macaco* de Soveral sabe.

*

Quem assistir ás conferencias sobre a defeza nacional, fica logo convencido que o *Zé* está satisfeitissimo com o governo e identificado com o seu modo de proceder; que aprova a compra de navios de lata com canhões de pau de sabugo e que está desesperado por o ministerio lhe não pedir mais dinheiro para mandar ao velhaco do Manel da Horta d'Orleans.

*

Para que se mordam com raivosas vertigens, os criticos de cabeças d'alhos, as nossas felicitações ao *Zé povinho* por ainda haver um *Julio Dantas* para um «Reposteiro Verde» e um *Rui Chianca* para um «Aljubarrota».

Emquanto houver obras d'este quilate, não faltarão louros aos seus auctores.

Parabens a todos nós.

*

Emquanto o sr. Ferreira do Amaral se contenta com 250 mil homens, outros membros da commissão, já se vão aproximando dos nossos calculos, e temos a certeza de que ainda cá chegam antes do fim do anno; para o que vamos repetir o que já tem sido por nós exposto.

500.000 homens; 2.000 canhões de campanha; 128 canhões de montanha; 2.000 metralhadoras; 1:500.000 espingardas; outras tantas pás; 500 000 picaretas; 500.000 serrotes; 10.000 carros diversos typos; parques de pontes, de sitio e de telegraphia dos systemas conhecidos; munições correspondentes; fortificações do triangulo e da peninsula de Setubal, bem como de Sagres e Lagos; 8 couraçados de esquadra de 35.000 toneladas metricas; 16 couraçados ligeiros de 20 000 toneladas metricas; 32 contra torpedeiros de 1.500 toneladas metricas; e 40 submessiveis de 1.000 toneladas metricas.

Juizo e Bom Censo.

Poderá obter-se tudo quanto dito fica?

Pode e deve.

*

Concurso:

Na administração do *Zé* está aberto o concurso para o fornecimento de foguetes de 21 respostas, para festejar a chegada breve do sr. Antonio José, que já se acha melhor da perna.

As condições estão patentes entre as 10 e as 11 de todos os dias santificados ou que haja *Lá o espreme*, ou ainda quando esteja exposto o Senhor da Bica.

Só se admitem casas inglezas ou americanas do Norte, porque as do Sul, devem ser muito quentes e boas a 30 por 10 réis, e não queremos concorrentes ao progressivo commercio das castanhas nacionaes.

Abelha Mestra.

Como ellas se armam

O Jacintho Braz Areia,
Morador alli á Guia;
Apanhou uma tareia
Da mulher com quem vivia.

A causa do desacato,
E' mesmo de encavacar...
Foi o Braz bater n'um gato
Que na roupa quiz mijar!

Zé pequeno.

BIBLIOGRAPHIA

Visão do passado.—E' o nome de uma linda gavota, de que é auctora a sr.ª D. Adelaide Guerreiro Saguer.

Esta composição musical está escripta para piano e encontra-se á venda em casa do seu editor, o sr. Lambertini, Praça dos Restauradores, 43-49.

Agradecemos á illustre auctora o offerecimento do exemplar enviado e auguramos bom acolhimento para a sua obra.

Em manguinhas... de cabello

Então não querem sabêr qual a ultima, a mais fresquinha, a mais moderna piada da Lisbia?

Inté juravamos que não sabem. E' muito fresquinha, muito nova, muito moderna, muito petiza, muito miuda. Podem dar voltas ao toutiço que não acertam. Q'aes carapuça que ella não é de molde a sahir de todo a qualquer bestunto.

Vocês nunca ouviram a uma esquina: Olha lá, oh! tu... oh! manguinhas de cabello...

Ella ahi está, toda triques, toda empoada, toda bella e distincta. Pois meninos outro dia iamos para o **Republica** vêr a *Aljubarrota* que é peça que brilhantemente concorre para o rejuvenescimento do theatro portuguez, muito bem desempenhada, com um scenario adequado feito a capricho e com uns versos como ha muito não ouviamos e no Chiado dizia um da élite para outro: pois filho hoje vou mesmo em manguinhas de cabello ao **Apollo.** E é que se elle lá foi não perdeu o seu tempo, pois viu o *Sonho dourado*, peça phantastica que decididamente cahiu no agrado do publico que não mais a deixa sahir de scena.

Pois como veem a piada está muito vulgarisada e o Ignacio Peixoto no *Reposteiro verde*, a soberba peça de julio Dantas que vae no **Nacional** n'um dos dias em que a vimos, pois não é peça para uma pessôa se contentar vendo-a só uma vez, ia-lhe escorrejando a lingua e por pouco não larga em scena um em manguinhas de cabello. Isso é que tinha imensa piada. No **Avenida** que tem tido imensa sorte nas peças que monta pois todas lhe teem dado successo disseram-nos que vae subir á scena uma revista com o sympathico titulo de: *Em manguinhas... de cabello.*

Quem vae navegando em manguinhas .. de cabello é o **Gymnasio** cuja empreza nem já faz reclames á *Menina do chocolate* e o **Trindade** tambem se pode ufanar de este anno andar em manguinhas de... cabello, o que nada admira qundo uma companhia tem elementos como Amadeu Ferrari e Palmira Bastos. No **Theatro do Povo** a revista *Branco e negro* deve alcançar um successo identico á que se retirou de scena visto têr originalidade, bôa musica e piadas de... manguinhas de cabello. O *Pagode chinez* continua no **Infantil do Rocio** e a revista de *Lisboa á Fronteira* no **Fantastico** a dar enchentes todas as noites.

Pois cá está a nossa piada Lisboeta: em manguinhas de... cabello.

Um em manguinhas

Animatographos

Salão Foz. — A aplaudida atiradora e valobarista La Fiorenza e Luiza et son danseur. Concerto e fitas.

Salão da Trindade. — Estreias, estreias e mais estreias Sempre estreias.

Chiado Terrasse. — Fitas de alta novidade e noites deliciosas ás 3.as e 6.as feiras.

Olympia. — Distinctas Matinées roses, de que a de hontem foi um mimo.

Salão Central. — Concerto por um sextetto escolhido e bello animatographo.

Salão Loreto. — Fitas faladas, de successo.

ETERNO BURRO!

Vem o ministro, faz-me o favor de me tirar uma; salta o senhorio, carrega-me com outra! Isto é que é ter as costas largas!...